

Arranhando o *iceberg*: um olhar sobre os cursos de História através do Censo da Educação Superior no Brasil (2001-2012)

Scratching the iceberg: a look at the history courses through the Census of Higher Education in Brazil (2001-2012)

Paulo Eduardo Dias de Mello*

RESUMO

O artigo apresenta e analisa um conjunto de dados sobre os cursos de Formação de Professores de História, na modalidade presencial e educação a distância, e História Bacharelado no Brasil (2001 a 2012) elaborados a partir do Censo da Educação Superior realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). São apresentados e discutidos dados sobre evolução do número de cursos e das matrículas no período, buscando entender as características e a dinâmica da oferta de cursos, dimensionando as formas de participação do poder público e do setor privado. O estudo aponta o crescimento da oferta de cursos de História no país, em particular dos cursos de Formação de Professores na modalidade a distância, e indica uma divisão nítida da participação entre o setor privado e público, tanto na forma de organização acadêmica, quanto na modalidade de oferta.

Palavras-chave: ensino superior; licenciatura em História; educação a distância (EAD).

ABSTRACT

This paper presents and analyzes a dataset on courses for History Teachers in classroom mode and distance education, and History Bachelor in Brazil (2001-2012) drawn from the Census of Higher Education conducted by the National Institute of Educational Studies Teixeira (Inep). Are presented and discussed data on trends in the number of courses and the enrollment period, seeking to understand the characteristics and dynamics of supply of courses, scaling forms of participation of the government and the private sector. The study shows the growth in the supply of history courses in the country, in particular courses for History Teachers in distance mode, and indicates a sharp division between the participating public and private sectors, both in the form of academic organization, as the mode of supply.

Keywords: Higher Education; Bachelor of History; distance education.

*Doutor em Educação, professor do Departamento de História da Universidade Estadual de Ponta Grossa, PR (UEPG). paulodemello04@gmail.com

As estatísticas educacionais usualmente são vistas sob suspeitas. Questiona-se a forma como os dados são coletados, indaga-se sobre os critérios que presidem a formulação de indicadores, duvida-se dos números e resultados apresentados. Este simples artigo não busca questionar procedimentos e os números nesse sentido crítico. Nosso objetivo é mais modesto. Tomando os dados fornecidos pelo Censo da Educação Superior¹ elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), lançamos um olhar para o período de 2001 a 2012, e focamos no último triênio, para perceber mudanças e tendências que os números indicam terem ocorrido ou estarem ocorrendo nos cursos de História existentes no Brasil, sejam eles de Bacharelado ou de Formação de Professores, na modalidade presencial ou a distância (Educação a Distância – EAD).

Afinal, nestes últimos 12 anos o que tem acontecido com a oferta de cursos de História no Brasil? O número de cursos cresceu em todas suas formas e modalidades? Como tem sido a distribuição de cursos entre o Bacharelado e a Formação de Professores? Como tem se comportado a oferta de cursos de História na modalidade de Educação a Distância? Qual tem sido a participação do setor público e do setor privado na oferta de cursos de História? Onde estão matriculados os estudantes de História? Qual a proporção de cursos ofertados em Universidades e Faculdades? Qual curso concentra o maior número de matrículas? Qual deles possui a maior e a menor média de alunos por turma? Será que os dados do Censo da Educação Superior permitem perceber algumas tendências para o futuro dos cursos de História?

Mais que prospectar o futuro dos cursos de História, este breve estudo procura verificar o que pode ser traduzido por alguns indicadores do Censo da Educação Superior num olhar retrospectivo sobre os últimos 12 anos. Trata-se, portanto de um estudo quantitativo, apoiado em conjunto de tabelas construídas² a partir dos dados do Censo da Educação Superior elaborado pelo Inep. Não se trata, portanto, de um trabalho bibliográfico, mas, básica e simplesmente, um estudo que apresenta análises e discussões a partir de um conjunto de dados empíricos extraídos do Censo. O trabalho inicia por uma apresentação e análise dos números sobre os cursos de História no Brasil: Cursos de Formação de Professores de História (Presencial); cursos de Formação de Professores de História (EAD), e cursos de História (Bacharelado), considerando as variáveis organização acadêmica (Universidades, Centros

Tabela 1 – Número de cursos de Formação de Professores de História (presencial) por Organização Acadêmica e Categoria Administrativa, Brasil 2001-2012

Ano	Universidades				Centros Universitários				Faculdades				IF e Cefet				Total Geral		
	F	E	M	P	Total	F	E	M	P	Total	F	E	M	P	Total				
	2001	49	98	3	58	208	-	-	-	21	21	-	5	13	47	65		-	-
2002	50	124	4	53	231	-	-	-	23	23	-	5	14	58	77	-	-	-	331
2003	47	154	6	59	266	-	-	-	28	28	-	5	15	72	92	-	-	-	386
2004	43	184	4	70	301	-	-	-	36	36	-	6	16	70	92	-	-	-	429
2005	32	152	3	42	229	-	-	-	29	29	-	6	12	67	85	3	-	-	346
2006	48	176	4	85	313	-	-	-	47	47	-	7	17	87	111	-	-	-	471
2007	51	138	3	87	279	-	-	-	48	48	-	4	18	97	119	-	-	-	446
2008	49	148	3	91	291	-	-	-	51	51	-	4	17	105	126	-	-	-	468
2009	37	92	5	80	214	-	-	-	41	42	-	2	13	96	111	-	-	-	367
2010	95	114	3	99	311	-	-	-	51	51	-	3	16	88	107	1	-	-	470
2011	96	108	8	97	309	-	-	-	51	51	-	4	16	82	102	1	-	-	463
2012	100	139	13	89	341	-	-	-	48	49	-	4	18	88	110	1	-	-	501

Legenda: IF: Institutos Federais; Cefet: Centros de Educação Tecnológica. Fonte: MEC/Inep/Deaes. Elaboração dos autores.

Universitários, Faculdades e Institutos Federais – IF, e Centros de Educação Tecnológica – Cefet) e a categoria administrativa (Públicas – federais, estaduais e municipais; ou Privadas).

Na seção seguinte discutimos o número de matriculados tendo em consideração as mesmas variáveis e estabelecendo comparações entre os diferentes cursos. Por fim, apresentamos uma síntese das considerações e observações acerca dos números levantados.

CURSOS DE HISTÓRIA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E BACHARELADO

Os dados da Tabela 1 indicam um *crescimento* no total dos cursos presenciais de Formação de Professores de História, na modalidade de oferta presencial, ao longo do período de 2001-2012. Em 12 anos saímos de 294 cursos, em 2001, para 501, em 2012. Esse crescimento representou um incremento de 70,5% no total de cursos presenciais de Licenciatura em História nas diversas instituições superiores.

Considerando, no entanto, apenas a *organização acadêmica*, podemos observar que os cursos oferecidos em Universidades foram os que mais cresceram em números absolutos, saindo de 208, em 2001, para 341, em 2012, o que representa um acréscimo de 133 cursos. Esse crescimento deve-se a uma atuação concomitante da União, que fez crescer em 100% os cursos de Licenciatura em História nas Universidades Federais; dos Estados, responsáveis por um crescimento médio de 42% nas Universidades Estaduais; dos municípios, que cresceram em 300%; e da iniciativa privada, responsável por um incremento de 49%. Coube à União, no entanto, o maior crescimento em número absoluto, especialmente a partir de 2010, quando o número de universidades federais ofertando o curso de Formação de Professores de História praticamente dobrou. Em 2012, são mais 51 universidades federais ofertando o curso de Licenciatura em História em relação ao que vinha se mantendo em média até o ano de 2009.

Podemos observar, contudo, que esse *processo de ampliação da oferta* de cursos presenciais de Formação de Professores de História não é contínuo, sofrendo algumas oscilações ao longo do período, se considerarmos tanto a organização acadêmica quanto a categoria administrativa. Observando, por exemplo, os cursos oferecidos por Universidades, podemos verificar ao menos

três fases: uma primeira, entre 2001 e 2004/2006, de grande expansão no número de cursos, seguida por outra fase, entre 2007/2009, de retração no número de cursos, e a fase atual, entre 2010 e 2012, de nova expansão, com um pico de oferta em 2012, com 314 cursos. Como dissemos, enquanto a União incrementa o número de cursos a partir de 2010, os estados, que atingiram um pico de 184 cursos em 2004, viram esse número decrescer até 92 cursos em 2009, ou seja, uma redução de 50%, quando então volta a recuperar-se até atingir a oferta atual de 139 cursos.

Em 2012, considerando a *organização acadêmica*, como estão distribuídos os cursos de Formação de Professores de História? Os dados revelam que 20% dos cursos estão situados em Universidades Federais, 28% em Universidades Estaduais, 2,6% em Universidades Municipais, 0,1% em Centros Universitários municipais, 18% em Universidades Privadas, 9,6% em Centros Universitários Privados, 1% em Faculdades Estaduais, 3,6% em Faculdades Municipais, 17% em Faculdades Privadas e apenas 0,1% em IF e Cefet. Portanto, as Universidades e Centros Universitários são responsáveis por 78,3% dos cursos presenciais de Formação de Professores de História, enquanto as Faculdades ficam com 21,6%. Os dados revelam que, em 2001, tínhamos 77,9% dos cursos localizados em Universidades e Centros Universitários, e 22,1% localizados em Faculdades. Portanto, comparativamente, temos em 2012 a mesma proporção de 12 anos atrás, com as universidades predominando em termos de organização acadêmica.

Do ponto de vista da *participação dos setores público e privado na oferta de cursos presenciais para a Formação de Professores de História*, os dados da Tabela 1 indicam que as instituições públicas representavam, em 2012, 55,4% da oferta, enquanto as privadas perfaziam 44,6%. Se compararmos, proporcionalmente, os dados de 2012 com os do início dos anos 2000, o que podemos dizer sobre o comportamento do setor público na oferta de cursos presenciais para Formação de Professores de História? Os dados indicam que, em 2001, o setor público respondia por 57,14% dos cursos presenciais de Formação de Professores de História, e o setor privado, por 42,86%. Portanto, considerando o período de 12 anos a participação do setor público diminuiu em apenas 1,74% em relação ao setor privado – o que parece indicar um equilíbrio estável, ao longo do período, na oferta de cursos presenciais para a Formação de Professores de História entre a iniciativa privada e o setor público.

Os dados da Tabela 1 permitem constatar, portanto, que temos hoje uma oferta maior de cursos presenciais de Formação de Professores de História no país, do que tínhamos 12 anos atrás. Não dispomos de dados sobre sua distribuição regional, mas é certo que se ampliaram as oportunidades de ingresso em cursos presenciais de Formação de Professores de História tanto em instituições universitárias públicas federais, estaduais ou até municipais, que constituem mais da metade dos cursos existentes no país, quanto em instituições privadas. Quando observamos o crescimento relativo do número de cursos percebemos que a iniciativa privada também ampliou sua oferta, seja nas universidades, centros universitários ou nas faculdades, tendo registrado um aumento de 99 cursos, passando de 126 no início dos anos 2000 para 226 cursos em 2012. O que representa um aumento de apenas 1,74% quando comparado com o crescimento registrado pelas instituições públicas. Portanto, uma maior oferta de cursos presenciais de Licenciatura de História não significa dizer maior e expressivo crescimento proporcional da oferta por parte do setor público em relação ao privado. Os números indicam, na realidade, certo equilíbrio constante entre participação pública e privada.

Outra modalidade de oferta de Cursos para Formação de professores de História que pode ser observada no Censo 2013 é de Educação a Distância (EAD).

Tabela 2 – Total de Cursos para
Formação de Professores de História – EAD (2012)

Total	Pública			Privada
	Federal	Estadual	Municipal	
30	4	7	1	18

Fonte: MEC/Inep/Deaes. Elaboração dos autores.

Os dados da Tabela 2 indicam que tínhamos no país, em 2012, um total de trinta cursos para *Formação de Professores de História, na modalidade EAD*, dos quais 18 (60%) eram da iniciativa privada e 12 (40%) de instituições públicas. Na EAD ocorre, portanto, uma inversão do que vimos nos cursos presenciais, com maior domínio do setor privado em relação ao público na oferta de cursos. A Tabela 3 revela, no entanto, que do ponto de vista da organização acadêmica as universidades são as maiores responsáveis por esse

tipo de oferta, com 24 instituições (80%) no total, oferecendo cursos EAD, sendo 50% delas privadas e 50% públicas, o que indica um equilíbrio de oferta entre os setores quando consideramos a organização acadêmica. Apenas 20% dos cursos EAD são ofertados por outros tipos de instituições de ensino superior. Outro aspecto a ser sublinhado é que a participação da EAD na oferta global de cursos para Formação de Professores de História é ainda pequena. Somando-se os cursos presenciais e EAD (531), essa modalidade representa apenas 5,6% dos cursos.

Tabela 3 – Total de Universidades que ofertam Cursos para Formação de Professores de História – EAD. Brasil, 2012

Total	Pública			Privada
	Federal	Estadual	Municipal	
24	4	7	1	12

Fonte: MEC/Inep/Deaes. Elaboração dos autores.

A Tabela 4 traz os dados sobre os cursos de História (Bacharelado), por categoria administrativa, entre 2010 e 2012.

Tabela 4 – Total de Cursos de História (Bacharelado), por Categoria Administrativa. Brasil, 2010-2012

Ano	Total	Pública			Total Pública	Privada
		Federal	Estadual	Municipal		
2010	62	35	07	0	42	20
2011	66	39	06	0	45	21
2012	71	48	05	0	53	18

Fonte: MEC/Inep/Deaes. Elaboração dos autores.

O número total de cursos de História (Bacharelado), em 2012, é de 71, sendo 53 (75%) no setor público e 18 (25%) no setor privado. A União é responsável pela oferta de 75% dos cursos existentes em instituições públicas, cabendo aos estados 25%. Ao longo do triênio observa-se um crescimento dos cursos nas instituições federais, correspondente à criação de 13 cursos e equivalente a um aumento de 37%, e um decréscimo de 10% nos cursos ofertados por

instituições privadas e 30% nos estados. As instituições municipais não ofertaram cursos de História (Bacharelado) no período.

Considerando a *totalidade dos cursos de História*, somando-se o Bacharelado e os de Formação de Professores de História, nas modalidades presencial e EAD, em 2012 temos o total de 602 cursos. A distribuição dos cursos, em 2012, é esta: 71 (12%) são cursos de Bacharelado; 30 (5%) são cursos de Formação de Professores, na modalidade EAD; e 501 (83%) são cursos presenciais de Formação de Professores. O setor público participa com a oferta de 57% dos cursos, enquanto o setor privado tem 43%.

CURSOS DE HISTÓRIA: A DISTRIBUIÇÃO DESIGUAL DAS MATRÍCULAS

As Tabelas 1 a 4 permitem observar qual tem sido a oferta total de cursos de Formação de Professores de História no Brasil e Bacharelado nos últimos 12 anos, dimensionar a participação do setor público e privado, verificar qual forma de organização acadêmica é predominante e a modalidade mais ofertada (presencial ou EAD). Esses dados, entretanto, não nos permitem dimensionar qual curso, modalidade, organização acadêmica e setor (público ou privado) concentra a maioria dos estudantes de História. Para sabermos isso apresentamos a seguir uma série de tabelas sobre a *distribuição das matrículas nos cursos de História*.

A Tabela 5 nos fornece os dados sobre o *número de matriculados nos cursos de Formação de Professores de História, na modalidade presencial*, identificando a organização acadêmica e a categoria administrativa, no período entre 2001 e 2012.

Os dados da Tabela 5 permitem uma *caracterização dos cursos presenciais de Formação de Professores de História*. Em 2012, tínhamos 57.097 estudantes matriculados em cursos presenciais para Formação de Professores de História no Brasil. A maioria deles, 43.795 (76,7%), matriculados em universidades, 3.787 (6,6%) em Centros Universitários, 9.366 (16,4%) em Faculdades e apenas 148 (0,25%) em IF e Cefet. O setor público respondia por 37.751 (66,1%) das matrículas, das quais a União era responsável por 16.503 (28,9%), os estados por 18.766 (32,9%), os municípios por 2.382 (4,1%), enquanto o setor privado era responsável por 19.346 (33,9%) matrículas. Portanto, em 2012, os 55,4% dos cursos presenciais para Formação de Professores de História oferecidos

Tabela 5 – Número de Matrículas nos cursos de Formação de Professores de História (presencial) por Organização Acadêmica e Categoria Administrativa, Brasil 2001-2012

Ano	Universidades				Centros Universitários				Faculdades				IF e Cefet				Total Geral				
	Fed	Est	Mun	Priv	Total	F	E	M	Priv	Total	F	Est	Mun	Priv	Total	Fed		E	M	P	Total
2001	5.401	12.748	196	7.161	25.506	-	-	-	3.097	3.097	-	988	2.934	6.645	10.567	-	-	-	-	-	39.170
2002	5.780	15.286	412	7.419	28.897	-	-	-	3.748	3.748	-	1.038	2.960	7.767	11.765	-	-	-	-	-	44.410
2003	6.571	16.626	719	7.754	31.670	-	-	-	4.592	4.592	-	1.069	3.064	8.909	13.072	-	-	-	-	-	49.304
2004	6.113	16.388	524	9.194	32.219	-	-	-	4.518	4.518	-	1.203	3.092	8.302	12.597	-	-	-	-	-	49.334
2005	3.357	12.689	277	3.588	19.911	-	-	-	2.789	2.789	-	1.096	2.538	6.451	10.085	405	-	-	-	405	33.190
2006	5.573	16.860	556	11.369	34.358	-	-	-	4.951	4.951	-	1.272	3.261	9.455	13.988	-	-	-	-	-	53.297
2007	5.930	16.107	418	10.998	33.453	-	-	-	5.186	5.186	-	602	3.323	9.661	13.586	-	-	-	-	-	52.225
2008	5.799	14.870	380	9.880	30.929	-	-	-	5.089	5.089	-	597	3.140	8.859	12.596	-	-	-	-	-	48.614
2009	6.726	13.481	243	8.078	28.528	-	-	1	4.174	4.175	-	259	2.299	7.485	10.043	-	-	-	-	-	42.746
2010	16.013	17.315	255	10.242	43.825	-	-	-	4.730	4.730	-	359	2.395	7.198	9.952	78	-	-	-	78	58.585
2011	17.115	17.400	318	9.349	44.182	-	-	-	3.915	3.915	-	398	1.987	6.970	9.355	125	-	-	-	125	57.578
2012	16.455	18.379	469	8.493	43.795	-	-	18	3.769	3.787	-	387	1.895	7.084	9.366	148	-	-	-	148	57.097

Legenda: IF: Institutos Federais; Cefet: Centros de Educação Tecnológica. Fonte: MEC/Inep/Deaes. Elaboração dos autores.

pelas instituições públicas concentravam 66,1% das matrículas. Ou seja, os 276 cursos públicos possuíam 37.751 matriculados, perfazendo uma média de 137 alunos por curso. No setor privado tínhamos 19.346 matriculados em 225 cursos, com uma média de 86 alunos por curso, isto é, uma média 37% inferior à do setor público. Em síntese, podemos dizer que em 2012 tínhamos *7 em cada 10 estudantes que frequentavam cursos presenciais para Formação de Professores de História matriculados em instituições públicas*, provavelmente em turmas que não excediam 50 alunos.

A evolução do *número de matrículas* nos cursos presenciais de Formação de Professores de História revela uma forte *expansão nas universidades federais* que, acompanhando a ampliação do número de cursos ofertados, salta de 6.726 matriculados em 2009, para 16.013 em 2010, atingindo um pico de 17.115 alunos em 2011, praticamente equiparando-se em apenas um ano ao número de matriculados nas universidades estaduais. Esse processo parece estar associado à expansão da educação superior promovida pelo governo federal através do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), instituído pelo Decreto nº 6.096, em abril de 2007. Ainda que possua um número absoluto pequeno, também é notável o crescimento das universidades municipais que atinge um pico de matriculados em 2003, com 709 estudantes, saindo de 196 em 2001. Nessas universidades, desde 2009 também se pode observar certa recuperação do número de matriculados. Note-se, entretanto, a contínua queda das matrículas nas faculdades públicas estaduais e municipais.

A evolução das *matrículas nos cursos presenciais para Formação de Professores de História do setor privado* tem sofrido várias oscilações, tendo saído de 16.903 em 2001 para 19.346 em 2012, perfazendo um crescimento de 14,5% no número de matriculados. Os últimos 3 anos do Censo – 2010, 2011 e 2012 –, revelam, no entanto, que em todas as organizações acadêmicas privadas tem havido pequeno decréscimo no número de matriculados, talvez indicando uma tendência de queda. Mas, ao contrário do que se poderia imaginar, a ampliação da oferta de cursos na rede pública não parece ter implicado uma redução de matrículas na rede privada. Na realidade, parece haver um processo de equilíbrio entre o número de matrículas das redes pública e privada. O Programa Universidade para Todos (Prouni), do Ministério da Educação, criado pelo Governo Federal em 2004,³ que concede bolsas de estudo integrais e parciais

(50%) em instituições privadas de ensino superior, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica a estudantes brasileiros sem diploma de nível superior, pode ser um dos responsáveis por esse processo de equilíbrio nas matrículas.

As Tabelas 6 e 7 trazem a quantidade de matrículas em cursos para Formação de Professores de História na modalidade presencial e EAD, por categoria administrativa, para os anos de 2010, 2011 e 2012. Isso nos permite avaliar como se distribui a matrícula pelas modalidades de oferta de cursos de Formação de Professores de História, dimensionar a participação do setor público (União, estados, Distrito Federal e municípios) e privado, e avaliar as tendências do triênio.

Tabela 6 – Matrículas no curso de Formação de Professores de História – Presencial – por categoria administrativa (2010, 2011 e 2012)

Ano	Total	Pública			Total Pública	Privada
		Federal	Estadual	Municipal		
2010	58.585	16.091	17.674	2.650	36.415	22.170
2011	57.578	17.241	17.798	2.305	37.344	20.234
2012	57.097	16.603	18.766	2.382	37.751	19.346

Fonte: MEC/Inep/Deaes. Elaboração dos autores.

Tabela 7 – Matrículas no curso de Formação de Professores de História – EAD – por categoria administrativa (2010, 2011 e 2012)

Ano	Total	Pública			Total Pública	Privada
		Federal	Estadual	Municipal		
2010	17.919	1.809	960	6	2.775	15.144
2011	18.436	2.663	1.078	16	3.757	14.679
2012	20.251	2.444	1.298	20	3.762	16.489

Fonte: MEC/Inep/Deaes. Elaboração dos autores.

Somando-se a *totalidade das matrículas em cursos para a Formação de Professores de História presenciais e EAD temos, em 2012, 77.348 estudantes. A participação da EAD corresponde a 26,18% desse*

total de matrículas, enquanto os cursos presenciais possuem 73,82%. Ou seja, enquanto 501 cursos presenciais de Formação de Professores de História detêm 73,82% das matrículas, apenas 30 cursos EAD acolhem 26,18% das matrículas. Portanto, atualmente, um em cada quatro estudantes matriculados em cursos para Formação de Professores de História no Brasil estão matriculados em cursos EAD. Vale frisar que, se considerarmos apenas as matrículas em EAD, tínhamos, em 2012, 81,4% dos estudantes matriculados em instituições privadas.

Os dados indicam que a *média de alunos por curso na EAD*, em 2012, levando em conta a categoria administrativa, é de 314 estudantes por curso nas instituições públicas, e 916 nas instituições privadas, portanto, as instituições particulares possuem um número três vezes superior. Quando comparamos a média de alunos por curso na EAD com a dos cursos presenciais, temos nas instituições públicas uma média de 137 estudantes nos cursos presenciais *versus* 314 nos cursos EAD, e nas instituições privadas uma média de 86 estudantes nos presenciais *versus* 916 nos EAD. Nas instituições privadas, portanto, a média de alunos por curso EAD é 11 vezes superior à dos cursos presenciais, identificando uma opção por parte dessas instituições por promover a expansão dos cursos para Formação de Professores de História na modalidade EAD, mantendo estável a oferta presencial, para a qual obtêm recursos provenientes do Prouni.

A comparação entre os totais das matrículas em Cursos presenciais e EAD, independentemente da categoria administrativa, revela que, no triênio 2010-2012, enquanto a formação presencial sofreu ligeira diminuição de 1.488 matrículas, correspondente a 2,6%, a EAD obteve um crescimento de 2.332 matriculados, equivalente a 11,5%. *No triênio, o crescimento da matrícula na EAD é, portanto, 4 vezes superior à presencial.* Enquanto nos cursos presenciais quem puxa a queda são as instituições municipais e as privadas, nos cursos EAD a elevação do número de matrículas é comum a todas as instituições públicas e privadas.

Os dados da Tabela 8 trazem o total de matrículas nos cursos de História (Bacharelado), entre 2010 e 2012, por categoria administrativa. Nesse caso, é importante sublinhar que não há registro no Censo da Educação Superior da oferta de cursos de História (Bacharelado) na modalidade EAD.

Tabela 8 – Matrículas no curso de História (Bacharelado) –
Presencial – por categoria administrativa (2010, 2011 e 2012)

Ano	Total	Pública			Total Pública	Privada
		Federal	Estadual	Municipal		
2010	8.351	4.666	1.911	0	6.577	1.774
2011	9.326	5.445	1.992	0	7.437	1.889
2012	9.187	5.935	1.755	0	7.690	1.497

Fonte: MEC/Inep/Deaes. Elaboração dos autores.

Considerando a *distribuição das matrículas entre o setor público e o privado* nos cursos de História (Bacharelado), podemos verificar que havia, em 2012, um total de 9.187 matrículas, das quais 5.595 (65%) eram em Instituições Federais, 1.755 em Instituições Estaduais (19%) e 1.497 (16%) em Instituições Privadas. As públicas detinham, portanto, 84% das matrículas dos cursos de Bacharelado em História. No triênio, nenhuma instituição municipal oferecia cursos de Bacharelado em História. Observando a evolução do número de matrículas no triênio, podemos verificar um discreto crescimento das matrículas no setor público, constante nas instituições federais e oscilante nas estaduais. As instituições privadas também indicam um comportamento instável dos números, com uma queda do número de matrículas em 2012.

Se tomarmos a *totalidade das matrículas em cursos de História* (Bacharelado, Formação de Professores de História – Presencial e EAD) em instituições públicas e privadas, em 2012, *tínhamos 86.535 estudantes matriculados*. Desse total, 49.203 (57%) estavam matriculados em instituições públicas e 37.332 (43%) em instituições privadas. Do ponto de vista dos cursos, as matrículas estavam assim distribuídas: 10,6% no Bacharelado; 23,4% em cursos EAD de Formação de Professores de História, e 66% em cursos presenciais de Formação de Professores de História. As Instituições Privadas possuíam 16% do total das matrículas do Bacharelado, 33,9% dos cursos presenciais de Formação de Professores de História e 81,4% dos cursos EAD. *Fica evidente, portanto, a forte presença do setor privado na EAD*. O setor público, por sua vez, possuía em 2012 84% do total das matrículas do Bacharelado, 66,1% dos cursos presenciais de Formação de Professores de História e apenas 18,6% dos cursos EAD. *O setor público, portanto, domina o Bacharelado*. Nos cursos presenciais de

Formação de Professores de História prevalece certo equilíbrio na oferta entre o poder público e a iniciativa privada.

ALGUMAS CONSTATAÇÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos constatar que os números do Censo da Educação Superior revelam um crescimento significativo dos cursos de Formação de Professores de História nos últimos 12 anos no Brasil, que corresponde à criação de 207 novos cursos, ou seja, um crescimento de 70%. Mas verificamos que esse crescimento não foi contínuo, apresentando ciclos de ampliação e retração da oferta de cursos. Também pudemos verificar que o aumento no número absoluto de cursos de Formação de Professores, ao longo de 12 anos, praticamente não alterou a forma como se distribuía a participação dos setores público e privado na oferta desses cursos. Os cursos de História (Bacharelado) também apresentam um crescimento. No triênio 2010-2012, cresce em 9 o número de cursos.

As matrículas acompanham o processo. Nos cursos presenciais de Formação de Professores de História, por exemplo, o número de estudantes matriculados salta de 39.170 em 2001 para 57.097 em 2012, crescimento de 45,7%. Por sua vez, o crescimento das matrículas em cursos de Formação de Professores EAD, considerando apenas o triênio 2010-2012, é quatro vezes superior ao dos cursos presenciais. Percebe-se uma presença crescente de matriculados nos cursos de Formação de Professores de História na modalidade EAD. Em 2012, tínhamos um em cada quatro estudantes matriculados em cursos para Formação de Professores de História no Brasil frequentando cursos na modalidade EAD, a maioria em instituições privadas.

As condições de oferta dos cursos presenciais e EAD são bastante distintas. Se em 2012, sete em cada dez estudantes que frequentavam cursos presenciais para Formação de Professores de História estavam matriculados em instituições públicas, em cursos que não excediam, em média, 137 alunos; nos cursos EAD, oito em cada dez alunos frequentavam instituições privadas, em cursos que possuíam em média 916 alunos.

O curso de História (Bacharelado) também apresenta um crescimento nas matrículas, impulsionado pelas instituições federais. Todavia, ao que parece, o Bacharelado fica imune ao avanço do EAD. O Censo da Educação Superior não registra nenhum curso de História (Bacharelado) EAD.

Estas constatações trazem novas indagações como desafio. Cabe ao poder público ampliar sua participação na Formação de Professores de História? Qual deve ser o arranjo entre as esferas municipal, estadual e federal para que, eventualmente, isso ocorra? Devemos ampliar o número de matrículas aumentando o número de vagas e de ingressantes nas instituições públicas? Qual deve ser a participação das instituições privadas na Formação de Professores de História? A EAD deve ser mantida e ampliada como forma de atender a Formação de Professores de História? Deve haver cursos de História (Bacharelado) na modalidade EAD? Qual deve ser a participação das instituições públicas na oferta de cursos de História na modalidade EAD?

Finalizamos com uma breve explicação sobre o título deste estudo. Após a extração dos dados do Censo da Educação Superior sobre os cursos de História no Brasil e a análise dos números, ficou a sensação de que este breve estudo apenas arranhava a superfície de um *iceberg*. Os dados do Censo da Educação Superior trazem muitos outros elementos que podem ser objeto de questionamentos – por exemplo, a relação entre vagas e matriculados, e o número de concluintes, que não tratamos aqui. É preciso, portanto, aprofundar os estudos investigando essas e outras questões que permitem entender quais são os desafios atuais e perscrutar para onde vão os cursos de História no Brasil, e se se permitem o recorte, para onde vai a Formação de Professores de História. Ainda mais, quando, paradoxalmente, vemos ampliar-se a oferta de cursos de Formação de Professores de História, ao mesmo tempo em que assistimos a um processo de atrofiamento do espaço da disciplina no currículo da Educação Básica.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. *Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. Reuni*. Diretrizes Gerais. Brasília, 2007.
- _____. Decreto nº 5.493, de 18 de julho de 2005. Disponível em: www.planalto.gov.br/civil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5493.htm#art19; Acesso em: 20 jun. 2014.
- INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Censo da educação superior: 2011 – resumo técnico*. Brasília, 2013.
- _____. Censo da Educação Superior (1995-2012). Microdados. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-acessar>; Acesso em: 18 jun. 2014.

NOTAS

¹ Segundo o Inep, o Censo da Educação Superior reúne informações sobre as instituições de ensino superior, seus cursos de graduação presencial ou a distância, cursos sequenciais, vagas oferecidas, inscrições, matrículas, ingressantes e concluintes, além de informações sobre docentes, nas diferentes formas de organização acadêmica e categoria administrativa.

² As tabelas apresentadas neste estudo foram elaboradas por Fabiane Robl, especialista em Educação Superior, doutoranda em Educação na Universidade de São Paulo (USP).

³ O Prouni foi regulamentado pelo Decreto nº 5.493, de 18 de julho de 2005.